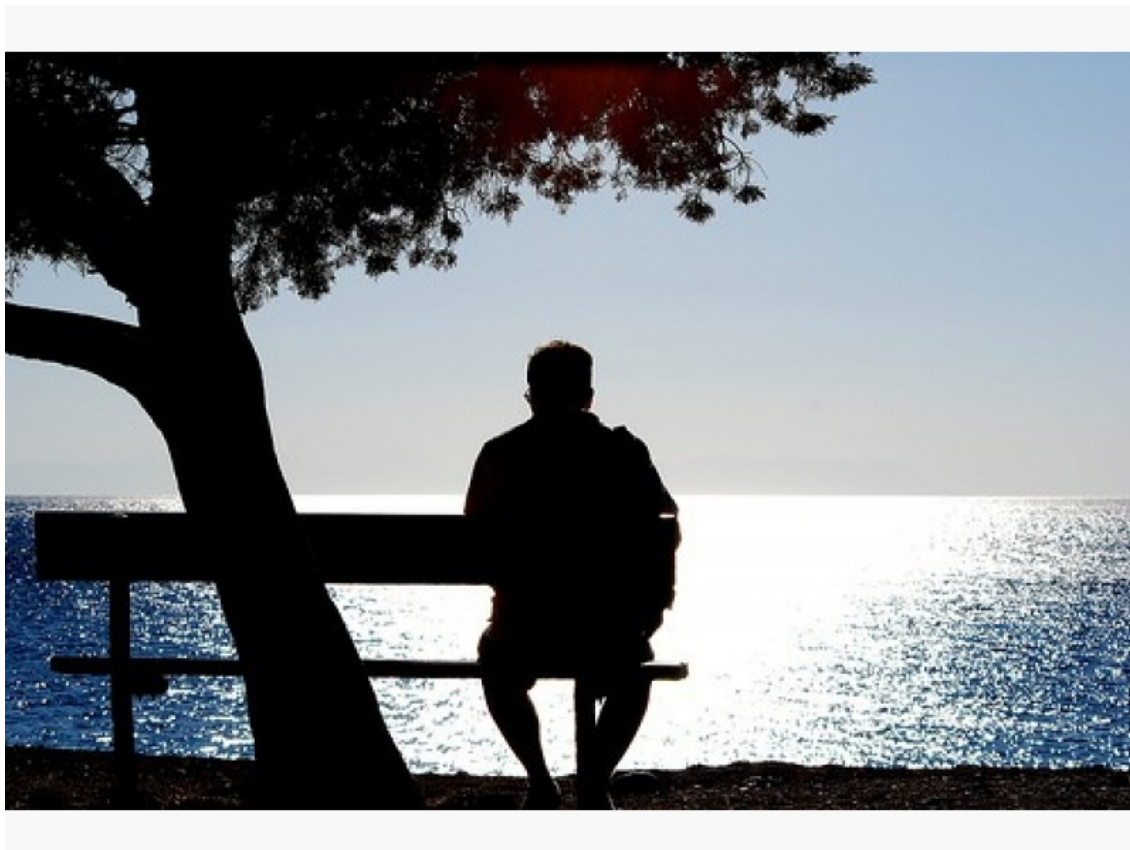


Artigo

**Combate à solidão e ao isolamento social na velhice.
Um caminho a ser trilhado**



Gisela Maria Mori

*Solidão, não te mereço,
Pois que te consumo em vão.
Sabendo-te embora o preço,
Calco teu ouro no chão.
Carlos Drummond de Andrade¹*

Solidão é um conceito complexo, com nuances, indagações e tentativas de definição, sendo objeto de estudos de pesquisadores de diferentes áreas e muitos autores buscam avançar na definição deste constructo.

Pinheiro & Tamoyo (1984, p. 30), a partir de um levantamento das conceituações e definições ressaltadas por vários estudiosos, dimensionam o fenômeno da solidão em seis aspectos: falta de objetivo e significado de vida;

¹ Poema extraído do livro *Viola de Bolso* (1952). Coleção 'Cadernos de Cultura'

reação emocional; sentimento indesejado e desagradável; sentimento de isolamento e separação; deficiência nos relacionamentos e *unattachment*². E, finalmente, propõem como definição “solidão é uma reação emocional de insatisfação, decorrente da falta e/ou deficiência de relacionamentos pessoais significativos, a qual inclui algum tipo de isolamento”.

Aqui é importante destacar a diferença entre solidão, o sentimento desagradável de sentir-se só, e o que muitos autores definem como *solitude*, o sentimento agradável de estar só.

Entendendo que o isolamento é a privação de relações sociais significativas, o que nos leva a indagar se o sentimento da solidão é o fio condutor ao isolamento social ou, ao contrário, o isolamento influencia o aparecimento da solidão. Provavelmente as duas hipóteses são verdadeiras e dependem, entre outras coisas, do contexto social em que os sujeitos estão envolvidos. A solidão é uma experiência inerente à vulnerabilidade humana, e todos nós já nos deparamos com esse sentimento em algum momento da vida, porém é na velhice que os seus efeitos podem ser mais graves, e mesmo devastadores.



Rodrigues (2018) afirma que “a solidão constitui um problema social cada vez mais prevalente, devido ao envelhecimento populacional e às mudanças na organização da sociedade e na estrutura e dinâmica das famílias”.

Já Paiva (2012) nos alerta para o processo de transição demográfica em curso, em que o envelhecimento das populações, em escala mundial, adquiriu o status de fenômeno, exigindo novas posturas do poder público e da sociedade para atender as demandas impostas. E isto ocorre “no momento de um encolhimento do Estado moderno, diante das suas responsabilidades para com o trabalho, no cenário pleno de desregulamentação dos direitos sociais conquistados historicamente” (PAIVA, 2012, p. 23).

Assim, consideramos a solidão e o isolamento social dos idosos como um problema social na medida em que as respostas do poder público e da sociedade são insuficientes, ou ausentes, para enfrentar as necessidades dos

²A qualidade de ser desapegado; falta de apego.

idosos. A solidão em longo prazo traz consequências danosas aos idosos, e de acordo com Rodrigues (2018, p.336):

A solidão associa-se a diminuição da qualidade do sono e a doenças psiquiátricas, como a depressão e a ansiedade. Verificam-se igualmente associações entre solidão e estilos de vida pouco saudáveis, como o tabagismo, consumo de álcool, sedentarismo e dieta pouco saudável, bem como hipertensão, síndrome metabólica e doença cardiovascular.

Macedo e Pocinho (2017) acrescentam, neste quadro, o aumento de doenças crônicas, estresse, declínio funcional e mortalidade precoce.

De acordo com os dados fornecidos pelas Nações Unidas, o número de pessoas com 60 anos e mais no mundo foi estimado em 605 milhões no ano de 2000; 893 milhões em 2011, com probabilidade de atingir cerca de 2 bilhões em 2050, tempo em que será tão alto quanto o da população infantil (0-14 anos).

A maioria dessas populações, 53%, reside na Ásia, enquanto a Europa apresenta a segunda maior população envelhecida, 24%, havendo projeções para atingir o patamar dos 36,6% em 2050 (PAIVA, 2012).

No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017; um crescimento significativo de 18% em cinco anos (IBGE -2018).

Diante desse quadro de envelhecimento mundial e do drama da solidão e isolamento social do idoso, a Europa apresenta investimentos, iniciativas e experiências interessantes da sociedade civil e do Estado no seu combate. No Reino Unido, em janeiro de 2018, a solidão tornou-se questão de Estado, passando a ser tratada no âmbito das políticas públicas por meio da criação de uma Secretaria de Governo para enfrentar esse mal que afeta nove milhões de britânicos³. A secretaria de Estado compilará as estatísticas e trabalhará em um método para medir a solidão, além de financiar coletivos que trabalhem com a integração entre as pessoas⁴.

Em Portugal, em março de 2008, foi criado, na cidade do Porto, o *Movimento Comunidades de Vizinhaça*, parceria entre a Fundação Filos, instituição particular de solidariedade social da congregação dos Missionários Claretianos, e o Instituto Politécnico de Gaya. O movimento funciona como uma cooperativa

³ “Cerca de 200.000 pessoas idosas no Reino Unido não tiveram uma conversa com um amigo ou familiar em mais de um mês”.

⁴ Publicado em El País, Brasil. *Reino Unido cria secretaria de Estado contra “epidemia” de solidão*, 17/01/2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/17/internacional/1516217665_881811.html.

voltada à atenção aos vizinhos em situação de pobreza, exclusão social, desemprego e solidão.

Sua missão principal é o respeito aos direitos das pessoas idosas, expressos no artigo 72º da Constituição portuguesa: as pessoas idosas têm direito à segurança econômica, condições de habitação, convivência familiar e comunitária que evitem o isolamento. (SILVA, 2016, p. 54)

Na França, em 2003, a Associação *Petits Frères des Pauvres* criou, em várias cidades, o projeto *Voisin-Age* (Vizinho-Idade), cuja missão é o desenvolvimento das relações intergeracionais por meio da solidariedade, proximidade e vizinhança, atendendo idosos em situação de isolamento e precariedade. No mesmo país foi lançado, no início de 2015, o projeto *Monalisa - Mobilização Nacional contra o Isolamento Social dos Idosos* - com o principal objetivo de chamar a atenção para a solidariedade em relação a esse isolamento dos idosos (SILVA, 2016).



Segundo o mesmo autor, no Brasil, os velhos que sofrem com a solidão e isolamento são invisíveis e “fazem parte de um submundo conhecido somente por assistentes sociais e profissionais da saúde ligados às políticas públicas” (p. 45). Destacam-se aqui dois programas importantes:

Centros de Convivência da Terceira Idade - serviço de proteção social, convivência e fortalecimento de vínculos aos idosos com idade igual ou superior a 60 anos, especialmente em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. Que oferece atividades socioeducativas planejadas, baseadas nas necessidades, interesses e motivações dos idosos, conduzindo na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Centros-Dia para Idosos - que está previsto na Política Nacional do Idoso (Lei Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994) e no Estatuto do Idoso (Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003) como uma modalidade não-asilar de atendimento, onde o idoso dependente ou que possua deficiência temporária necessite de assistência médica ou de assistência multiprofissional.

Apesar da existência nas leis que regulamentam estes dispositivos sua implantação é ainda precária e, mesmo nos lugares implantados, muitas vezes precariamente, são pouco divulgados e conhecidos. Destacando-se como exceção as políticas de Assistência Social do Município de São Paulo que, apesar de muitas dificuldades, promovem muitas ações efetivas na área: como exemplo o Centro de Referência do Idoso (CRI) e, entre outros serviços, os Núcleos de Convivência de Idosos (NCIs) - que se destinam prioritariamente ao público com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. Tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidade no fortalecimento dos vínculos familiares, no convívio comunitário e na prevenção às situações de risco social⁵.



Considerando que em 2017 já havia no Brasil 30,2 milhões de idosos, possivelmente uma parte significativa em condições de isolamento e vulnerabilidade social, é urgente o estabelecimento de mecanismos efetivos para identificá-los por território geográfico e de programas específicos para a prevenção e o combate à solidão na velhice.

Acreditamos que esse problema social deve ser enfrentado com a articulação de toda a sociedade, e não exclusivamente pelo Estado; contudo, é imprescindível a elaboração de políticas públicas que financiem e articulem as iniciativas da sociedade civil.

Referências

IBGE, PNAD Contínua, Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017, 01/10/2018. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

⁵ Ver NORMA TÉCNICA DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA. Prefeitura do Município de São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/norma_tecnica_instrumentais.pdf

[noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017](#)

MACEDO, E.; POCINHO, M. Solidão: um construto complexo. In *Interações: Sociedade e as Novas Modernidades*, 32 pp.53-66, Coimbra, 2017.

PAIVA, S.O.C. Envelhecimento, Saúde e Trabalho no Tempo do Capital: um estudo sobre a racionalidade na produção de conhecimento do Serviço Social. *Tese de Doutorado em Serviço Social*, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

PINHEIRO, A.A.A.; TAMAYO, Á. Conceituação e definição de solidão. *Revista de Psicologia*. Fortaleza, 2: 29-37, jan/jun. 1984.

Programa Sem Fronteiras, Globo News. *Solidão nos EUA e Reino Unido*, 2019.

RODRIGUES, R.M. Solidão: um fator de risco. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 34: 334-8; Lisboa, 2018.

SILVA, D.A.M. Comunidades de Vizinhança em Portugal e na França: lidando com o isolamento social e a solidão dos idosos. *Revista Portal de Divulgação*, n.49, Jun/Jul/Ago 2016, São Paulo. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/.../675>

TATIT, I. Do discurso de isolamento a uma experiência de solidão. *Dissertação de Mestrado em Psicologia Social*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

Data de recebimento: 15/06/2019; Data de aceite: 15/06/2019

Gisela Maria Mori - Assistente Social. Mestre em Serviço Social pela PUC-SP. Aposentada da Prefeitura do Município de São Paulo. Texto escrito para o curso *Fragilidades na Velhice: Gerontologia Social e Atendimento*, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no primeiro semestre de 2019. E-mail: gimori@gmail.com